

COMUNICAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA: PORTUNHOL, UMA LÍNGUA DE INTERCOMPREENSÃO

Dra. Eliana Rosa Sturza  0000-0003-4085-0096

Me. Maurício Engroff Bratz  0000-0002-3617-5270
Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO: Este artigo tem por objetivo apresentar o funcionamento da intercompreensão entre o português e o espanhol em conversas estabelecidas entre um radialista e os ouvintes de um programa de rádio na fronteira entre Porto Xavier (Brasil) e *San Javier* (Argentina). Apresenta-se exemplos do funcionamento da intercompreensão entre a língua portuguesa e a língua espanhola, em pedidos enviados em mensagens pelo aplicativo WhatsApp nos quais ouvintes argentinos solicitam músicas para seus conterrâneos e amigos. O registro escrito dessas conversas, em textos curtos, permite-nos analisar como a intercompreensão linguística é uma estratégia de comunicação relevante para a interação entre argentinos e brasileiros. Destaca-se, também, como o uso do portunhol, língua que resulta da mistura da língua portuguesa e espanhola, funciona como uma estratégia comunicativa nas mensagens enviadas pelos ouvintes argentinos. Nas cidades fronteiriças, as comunidades mantêm dinâmicas sociais e interacionais que constituem práticas sociais comuns na vida cotidiana que levam a um maior grau de intercompreensão linguística entre falantes de português e espanhol.

PALAVRAS-CHAVE: Fronteira; Portunhol; Intercompreensão.

CROSS-BORDER COMMUNICATION: PORTUÑOL, A LANGUAGE OF INTERCOMPREHENSION

ABSTRACT: This article aims to present the functioning of intercomprehension between Portuguese and Spanish in conversations established between a radio presenter and listeners of a radio program on the border between Porto Xavier (Brazil) and San Javier (Argentina). Examples of the functioning of intercomprehension between the Portuguese language and the Spanish language are presented, in requests sent in messages via the WhatsApp application in which Argentine listeners request songs for their countrymen and friends. The written record of these conversations, in short texts, allows us to analyze how linguistic intercomprehension is a relevant communication strategy for the interaction between Argentines and Brazilians. It is also noteworthy how the use of Portunhol, a language that results from the mixture of Portuguese and Spanish, works as a communicative strategy in the messages sent by Argentine listeners. In border cities, communities maintain social and interactional dynamics that constitute common social practices in everyday life that lead to a greater degree of linguistic intercomprehension between Portuguese and Spanish speakers.

KEYWORDS: Frontier; Portuñol; Intercomprehension.



1 APRESENTAÇÃO

Este artigo apresenta o funcionamento da intercompreensão linguística em conversas entre fronteiriços, falantes de português e de espanhol, que mesclam as duas línguas a fim de conseguirem uma comunicação mais eficaz nas suas interações cotidianas. Enfocamos, neste caso, a intercompreensão comunicativa entre os falantes que alternam o uso das duas línguas ou as misturam. Os exemplos apresentados são de conversas de argentinos que vivem na cidade de *San Javier*, fronteira do nordeste argentino, *província de Misiones*, com brasileiros que vivem no município de Porto Xavier. Destacamos que a situação linguística dessa fronteira se caracteriza pelo uso de variedades linguísticas do espanhol argentino e do português brasileiro: a variante missioneira argentina e a variedade gaúcha da fronteira noroeste do Rio Grande do Sul.

Neste contexto de fronteiras linguísticas e culturais, o conjunto de línguas praticadas nos aponta para uma realidade plurilíngue, uma vez que vivem, também, nesta zona de fronteira, grupos de descendentes de imigrantes europeus: alemães, italianos, poloneses, ucranianos entre outros, que cruzaram a fronteira. Essa zona de fronteira se caracteriza por uma contiguidade espacial no que tange aos deslocamentos de imigrantes entre o território brasileiro e argentino, com isso, apresenta uma diversidade linguística significativa. Os processos migratórios, em diferentes períodos históricos, e de vários grupos étnicos, falantes de diferentes línguas, além da presença indígena na microrregião à qual pertencem: *Província de Misiones* e região das Missões no Rio Grande do Sul, contribuem para se identifique essa zona de fronteira como um espaço multilíngue (Sturza; Fagundes, 2022).

O aspecto territorial e regional dessa fronteira é relevante para compreender o quanto as dinâmicas da vida fronteiriça afetam o modo como ocorrem as conversas entre os fronteiriços, nota-se, neste caso, que eles consideram a perspectiva do outro nas interações, o que nos mostra que o interlocutor parece assim compreender melhor



a língua usada pelo locutor. Ou seja, as práticas sociais comuns entre o locutor e o interlocutor possibilitam um grau de intercompreensão linguística na comunicação cotidiana entre os fronteiriços, fortalecendo ainda mais suas interações sociais.

Consideramos, também, nesta abordagem, que o portunhol é uma língua de fronteira. Uma língua que compõe o espaço multilíngue da fronteira, pois enquanto uma mescla linguística é parte integrante do processo de intercompreensão, facilita e potencializa as relações interpessoais dos fronteiriços, pois como afirma Guimarães (2003, p. 55) “só há línguas porque há falantes e só há falantes porque há línguas”. Os fronteiriços cruzam as línguas como cruzam o rio, portanto, o uso do portunhol faz parte das estratégias utilizadas para que a conversação seja eficiente. Deste modo, o portunhol como uma língua originada na intercompreensão atende às necessidades comunicativas imediatas da vida diária.

Na fronteira existe um fluxo constante de pessoas, realização de negócios, estabelecimento de comércio legal e ilegal de mercadorias, circulação de moedas entre outras condições particulares de contextos fronteiriços. As cidades gêmeas nas fronteiras constituem um ambiente propício para se intensificar os contatos interpessoais entre falantes de português e de espanhol (Sturza, 2019).

1.1 O Português além das fronteiras do Brasil com os países do Rio da Prata

A presença do português brasileiro para além das fronteiras com os demais países da América do Sul com os quais o Brasil tem uma extensa fronteira territorial tem sido pesquisada por investigadores como Rona (1965); Elizaincín, Barrios e Behares (1987); Carvalho (2003); Lipski (2017); Carissini da Maia e Méndez (2018); Cerno (2019); Daviña Wintoniuk e Di Iorio (2020); Carissini da Maia (2022) com diferentes enfoques teóricos, mostrando-nos como esta é, sobremaneira, uma questão político-linguística. Os fenômenos linguísticos que se produzem nas zonas



de fronteira se relacionam com as realidades sociais, econômicas, geopolíticas e com uma história de ocupação territorial e de deslocamentos migratórios.

Este contexto multilíngue nas zonas de fronteira são tensos, porque colocam falantes de diferentes línguas em convivência; há conflitos linguísticos: existência de estigmas em relação à variedade de língua usada; falta de prestígio da variedade relacionada a um modo de falar misturado; efeitos desastrosos por causa de um sistema de escolarização em uma língua segunda que não coincide com a língua materna do falante, todos dilemas que se impõem aos falantes na construção das suas identidades linguísticas e culturais.

No entanto, tais situações não se restringem a uma perspectiva de que o contato linguístico português-espanhol ou uso do portunhol seja estritamente um problema. Pelo contrário, a vantagem está justamente em assumir que o uso de uma mescla linguística na vida cotidiana, fora dos espaços formais, constitui-se em um recurso, ampliando e enriquecendo o repertório linguístico dos fronteiriços. A situação linguística dessas fronteiras do Brasil com os países do Rio da Prata apresenta-se, neste sentido, como um espaço multilíngue potente; um espaço de interação social e de possibilidades comunicativas no uso de outras línguas, como as de imigração, ou a prática de uma língua de contato como o Portunhol, além do uso das duas línguas nacionais predominantes e hegemônicas na América do Sul: o português e o espanhol.

Historicamente, os processos de deslocamentos de grupos de imigrantes brasileiros ocorreram de modo mais extensivo no norte do Uruguai, a partir do final do século XVIII e inícios do século XIX. No caso da fronteira do Rio Grande do Sul com o nordeste argentino, os movimentos migratórios iniciaram em meados do século XIX e princípios do século XX.

A travessia para o território argentino se deu com a saída de levas de imigrantes do extremo sul do Brasil rumo à região de *Misiones*. Agricultores analfabetos ou pouco escolarizados, muitos deles empurrados pelo êxodo rural, cruzaram a fronteira em



busca de novas oportunidades de trabalho no campo. Somaram-se a eles, grupos de imigrantes europeus (italianos, alemães, russos, poloneses, ucranianos, entre outros) vindos inicialmente para o noroeste do Rio Grande do Sul que, posteriormente, atravessaram o rio para se estabelecerem em terras localizadas no nordeste argentino.

Já no caso uruguaio, a fronteira seca possibilitou, primeiro, a expansão territorial do império português, depois a ocupação de terras por parte de estancieiros gaúchos com suas famílias e seus peões e, mais tarde, em outro ciclo migratório, a chegada de lavoureiros brasileiros também tomando posse de territórios no norte uruguaio. Vale destacar, que esses grupos de imigrantes eram pouco instruídos. Tal como descreve Rona (1965), eram brasileiros falantes de uma variedade de português vindos de áreas rurais da metade sul do Rio Grande do Sul.

Os deslocamentos de brasileiros agricultores, de regiões rurais e com pouca escolarização, contribuíram para que a variedade predominante deste português transnacional fosse a base do português “além fronteiras”, falado por argentinos e uruguaios, descendentes de brasileiros. Tal variedade está identificada pelos pesquisadores como Português do Uruguai - PU (Carvalho, 2003) e Português Missioneiro de Fronteira - PDM (Carissini da Maia, 2022). Na perspectiva dos falantes, o português que falam não é correto, pois é “um mal falar a língua portuguesa” e, quando a misturam com o espanhol, dão-lhe o nome de portunhol (Sturza, 2021).

Portanto, considerando este processo histórico da situação linguística das zonas de fronteira, tratamos de verificar o uso do portunhol pelos fronteiriços de *San Javier* (ARG) em mensagens de texto enviadas pelo aplicativo *WhatsApp* a um programa de rádio de uma emissora localizada na cidade de Porto Xavier (BR). A escrita das mensagens tende a reproduzir muitos aspectos da oralidade: a alternância das palavras e enunciados, ora português, ora espanhol; a formulação dos enunciados de modo que se intercalam nomes e referências; marcas ortográficas que



se pautam na pronúncia do português; uso de vocativo para expressar as saudações, enfatizar e demonstrar apreço.

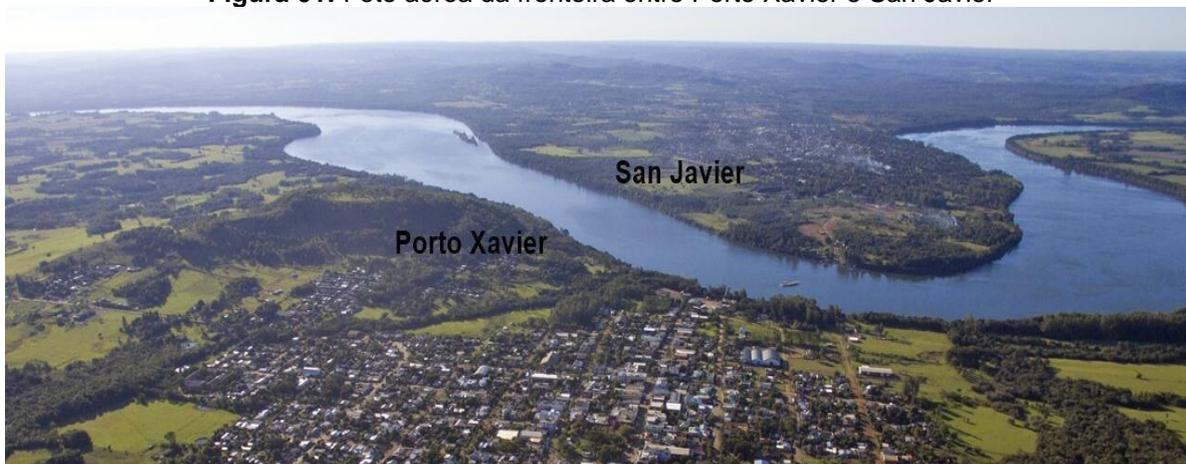
Nas amostras apresentadas, observa-se que não há um cuidado com correções na escrita, ela não segue normas linguísticas, seja do português, seja do espanhol, pois sobrepõe-se o fato de que o importante é estabelecer uma comunicação fluida. A expectativa é de que a solicitação do ouvinte seja realizada, que o radialista entenda as mensagens escritas enviadas por esses ouvintes fronteiriços, atendendo seus pedidos. A intercompreensão, neste caso, funciona tal qual ocorre na comunicação diária, nas diferentes práticas sociais informais da vida cotidiana já exercidas por esses fronteiriços nos seus contatos presenciais.

2 A FRONTEIRA EM QUESTÃO

Como já mencionamos, a fronteira escolhida para nosso enfoque é a que se localiza no limite de dois municípios na fronteira Brasil-Argentina. Porto Xavier (Brasil), situada na região das Missões, fronteira noroeste do Rio Grande do Sul, divisa com o município de *San Javier* (Argentina), que pertence à *provincia de Misiones*. O limite territorial entre as duas cidades é o rio Uruguai, e a travessia entre ambas é realizada por balsa, que transporta tanto pessoas como produtos para a comercialização, esse meio de transporte contribui para que se mantenha diariamente um fluxo intenso, muito favorável à integração regional. As atividades de importação e exportação movimentam o porto e os negócios locais dos municípios vizinhos. Em certas épocas, conforme o câmbio seja favorável na Argentina ou no Brasil, aumenta ainda mais a passagem de pessoas, o transporte de mercadorias, ampliam-se os contatos e dinamiza-se a economia local. Na figura abaixo, apresentamos uma foto aérea das cidades gêmeas Porto Xavier (BR) e *San Javier* (ARG.):



Figura 01: Foto aérea da fronteira entre Porto Xavier e San Javier



Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Xavier, 2022.

Do ponto de vista da conformação geopolítica, por estarem situadas frente a frente, essas cidades são chamadas de cidades gêmeasⁱ, o que se pode compreender pelo espelhamento nas referências históricas das nomeações de estabelecimentos comerciais, principalmente, vinculadas ao tempo em que pertenciam ao domínio das Missões Jesuíticas (Bratz, 2023).

A condição geopolítica anterior à sua conformação de cidades fronteiriças gêmeas e a história do surgimento dos municípios Porto Xavier e *San Javier*, remontam ao período em que o domínio territorial nesta região era do império espanhol, que hoje corresponde ao território oeste e parte do nordeste do Rio Grande do Sul. A primeira ocupação territorial se deu com a construção das reduções jesuíticas, onde foram erguidos os Sete Povos das Missões. Vale destacar que a travessia estabelecida nesta fronteira já era realizada desde o período das Missões, instalou-se com o objetivo de criar um sistema de comunicação e de conexão entre as reduções jesuíticas, inclusive com aquelas erguidas em territórios da Argentina e do Paraguai.



A configuração histórica, social e econômica da fronteira costuma apresentar uma dinâmica que se estabelece a partir do modo como nela se habita. Para Camblong (2014):

Las dinámicas fronterizas se caracterizan por la dúctil propensión a las mezclas étnicas, lingüísticas y de costumbres en general. El “habitante de frontera” tiene una fina percepción semiótica de las diferencias, producto de su experiencia cotidiana de habitar los contrastes tanto en conjunción como en disyunción (Camblong, 2014, p. 20).

A vida cotidiana dos fronteiriços, neste sentido, é muito determinada pela travessia realizada pela balsa, pois ela contribui para a manutenção de um ir e vir contínuo dos fronteiriços entre os municípios, possibilitando ainda que acessem a outras localidades no interior dos países. A dinâmica local se baseia em acordos de convivência, intensificada pelos meios de comunicação, como no caso aqui apresentado, o programa da rádio brasileira, que é sintonizada e ouvida pelos habitantes do município de *San Javier*.

Desde a época em que esta região estava sob a administração do Jesuítas, a passagem pelo rio era reconhecida como fundamental, funcionando como um corredor de passagem e de comunicação entre as sedes das reduções, o que garantia também o comércio e a troca de produtos entre elas (Bratz, 2023). Porto Xavier e *San Javier* carregam, portanto, uma história relacionada à presença dos padres jesuítas e dos indígenas guaranis, habitantes originários que viviam nestes territórios. Os Jesuítas ergueram suas reduções e criaram povoados que serviam não só para a catequização cristã como também para a implementação de seu projeto social e político, que se fortalecia através desse sistema de comunicação entre as reduções erguidas na América do Sul.

Em meados do século XVIII (1767), os Jesuítas foram expulsos das terras pertencentes aos Sete Povos das Missões, e elas foram entregues, tempos depois, ao Império Português. A saída dos jesuítas das reduções não foi pacífica e houve



muita resistência por parte dos indígenas Guaranis, que se rebelaram em um levante, ocasionando a chamada Guerra Guaranítica.

Segundo Golin (2014), os Sete Povos das Missões, integravam com outros vinte e três, os trinta povos missioneiros:

Os Sete Povos das Missões faziam parte da Província Jesuítica do Paraguai, unidade administrativa do Reino Espanhol que se estendia por partes do atual Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil. No total havia na província trinta povos missioneiros – 23 localizados na margem direita do rio Uruguai, em territórios que hoje pertencem ao Paraguai e à Argentina, e sete localizados na margem esquerda do rio, em território que atualmente faz parte do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, e da República do Uruguai (Golin, 2014, p. 23).

Após o fim das Missões Jesuíticas, essa região, tanto do lado brasileiro como argentino, foi sendo povoada por imigrantes vindos da Europa, que ocuparam o território a partir do final do século XIX. As terras foram sendo ocupadas por meio da instauração de colônias, onde viviam famílias, falantes de diversas línguas como alemão, italiano, russo ucraniano, polonês entre outras.

A conjuntura social, política, econômica e cultural dessa região tem contribuído para o contato regular entre falantes de português e de espanhol, o que exige uma comunicação constante e que responda às necessidades da vida na fronteira. Esta condição possibilita que a intercompreensão linguística funcione para as relações interpessoais cotidianas dos fronteiriços, que a utilizam como uma estratégia em busca da eficiência comunicativa. Além disso, existem práticas sociais reconhecidas como próprias da fronteira, que contribuem para o funcionamento da intercompreensão entre as duas línguas, materializada no uso de uma mistura das línguas, chamada de portunhol.

3 PORTUNHOL: INTERCOMPREENSÃO COMUNICATIVA E INTERAÇÃO SOCIAL

Sturza (2018) aborda a intercompreensão, no caso dos falantes da fronteira, a partir da perspectiva de que as práticas sociais da vida cotidiana dos fronteiriços levam



a que compartilhem referências que os auxiliam na compreensão mútua de situações comunicativas variadas. Essas práticas sociais comuns facilitam a fluidez do diálogo, a manutenção da conversação, para que assim haja o estabelecimento daquelas interações necessárias para a convivência social. Observa-se, na vida fronteiriça, dinâmicas e arranjos locais como: trânsito entre os municípios, o trabalho exercido em um lado e outro da fronteira, os negócios, o câmbio de moedas, as práticas de consumo, as práticas cidadãs. Há uma cotidianidade que se estrutura também pela linguagem, tal como afirma Camblong (2014), existe, pois, uma *semiosfera da frontera*.

A proposta de abordagem que buscamos apresentar leva em conta essa *semiosfera da frontera*, um espaço de habitar e viver a fronteira em que se produz situações linguísticas como as que se observa na fronteira Porto Xavier- *San Javier*, cidades gêmeas afetadas pelas interações, mais ou menos intensas, entre os moradores das duas cidades. Também, levamos em conta os estudos que mostram a importância e a extensão da presença do português no território argentino, especialmente nos municípios fronteiriços localizados na *província de Misiones: San Javier, El Soberbio, Oberá, Itacaruaré, San Antonio*, entre outros.

As pesquisas mostram a vitalidade do uso familiar de uma variedade do português do Rio Grande do Sul, região de origem de grande parte dos imigrantes brasileiros. Por um lado, essas pesquisas trazem exemplos nos quais os falantes descendentes de brasileiros declaram que reconhecem o uso do português como língua familiar, sobretudo, em ambientes onde predominam interlocutores brasileiros ou descendentes de brasileiros. Por outro lado, reconhecem que “falam misturado” quando o interlocutor é falante de “castelhano”. O modo “mesclado”, que nomeiam de portunhol, eles utilizam para interagir em âmbitos sociais, nas relações comunitárias, quando a interlocução é com falantes de espanhol. O portunhol, se apresenta assim como um recurso, pois há muitos brasileiros da primeira e segunda geração que não assistiram à escola argentina, não sabem, por isso, manejar bem o espanhol. (Lipski, 2017); (Cerno, 2019); (Carissini da Maia; Méndez, 2018); (Sturza, 2019).



Em relação à intercompreensão comunicativa, é importante apontar que ela é um processo que ocorre durante a comunicação entre os fronteiriços, pertencentes a uma comunidade localizada na zona de fronteira e com práticas sociais comuns, reconhecíveis pelos falantes que vivem e habitam este espaço fronteiriço, por exemplo: o estabelecimento de horários alternados para o funcionamento da balsa, de comum acordo entre os municípios. Ou, no caso da fiscalização e armazenamento de cebolas, importadas da Argentina e comercializadas no lado brasileiro, ou a localização lado a lado do posto de imigração de ambos países, no controle da entrada e saída de pessoas.

Neste sentido, reforçamos que o processo de intercompreensão se mostra como a capacidade de os falantes de português e espanhol se compreenderem mutuamente, nas diferentes situações comunicativas cotidianas, em que cada um fala sua língua, por vezes fazendo mesclas linguísticas, alternando enunciados, o que leva a um alto grau de compreensão entre os falantes e a uma comunicação satisfatória. A interação entre os interlocutores e a manutenção de uma fluência na conversa, leva ao entendimento entre os falantes e se produz, portanto, um diálogo transfronteiriço.

4 COMUNICAÇÃO E CONVERSAS FRONTEIRIÇAS

O *corpus*, que constitui objeto de exemplificação da intercompreensão e do uso doportunhol, está organizado em dez enunciados recortados de conversas realizadas através de mensagens enviadas no aplicativo *WhatsApp*. Os textos das mensagens são pedidos de ouvintes do município de *San Javier* para Rádio de Porto Xavier. Eles solicitam músicas para oferecê-las a um amigo, um colega, um conhecido. As mensagens selecionadas foram reescritas, de modo a garantir o sigilo dos autores.

Para contextualizar, apresentamos como e quando ocorre a participação desses ouvintes. A Rádio Amizade FM é uma emissora de rádio comunitária, instalada na cidade de Porto Xavier, que está há 19 anos no ar. A emissora emergiu dos



movimentos sociais, sindicatos e cooperativas que almejavam instalar um veículo de comunicação que pudesse levar informações até os lares dos porto-xavierenses e da região. A emissora iniciou suas transmissões em 26 de janeiro de 2004, sob o prefixo ZYU 385, operando no canal 285 e na frequência de 104,9 MHz.

Por estar localizada na fronteira entre Brasil e Argentina, seu alcance contempla, além de Porto Xavier, as cidades argentinas que estão localizadas no departamento de *San Javier*, que são *Mojón Grande*, *Ameghino*, *Itacaruaré* e a própria cidade de *San Javier*. Diante disso, e com o advento das redes sociais e aplicativos de conversas, a comunicação e a interação dos ouvintes argentinos com os locutores da emissora foi potencializada, a fim de pedir músicas, enviar recados e fazer homenagens para brasileiros e para argentinos, pois a rádio tem grande audiência no país vizinho. Observa-se, desse modo, que a mídia local tem um papel fundamental, pois valida as práticas socioculturais fronteiriças, como explicitam Müller, et al. (2010):

[...] os textos apresentados na mídia local são algumas das formas sob as quais os conceitos sobre fronteira vão sendo reforçados (ou negados). Os periódicos, as emissoras de rádio e TV podem (e devem) ser considerados como participantes que contribuem para definir as práticas socioculturais presentes naquele lugar, repassando informações que dão forma e sentido à cultura e à identidade, no caso específico, com marcas fronteiriças, demonstrando como se estabelece de fato a integração supranacional, por meio do local (Müller, et al., 2010, p. 122).

Assim, a mídia local, em nosso caso específico o rádio, naturaliza o uso da língua de fronteira, seja ela uma variedade do português ou do espanhol, seja ela o portunhol. O modo de falar é um modo fronteiriço, aproxima o locutor da rádio aos seus ouvintes argentinos. Neste sentido, pode-se afirmar que o modo de enunciar se constitui enquanto “espaço de enunciação fronteiriço”, pelas línguas que se alternam ou se mesclam nas interações entre os falantes fronteiriços. Há, ao nosso ver, um gesto político significado no modo como se formulam os enunciados das mensagens enviadas pelos ouvintes argentinos (Sturza, 2006).



A seguir, apresentaremos os recortes dos diálogos entre o locutor brasileiro, que apresenta o programa ao vivo e interage com os ouvintes argentinos, por meio de aplicativo de mensagens. As mensagens desses ouvintes são identificadas por meio do número do contato telefônico, com prefixo internacional. Elas foram selecionadas no período de maio de 2022 até julho de 2023. O programa é semanal e vai ao ar aos sábados, das 08h20min até às 10h, veiculando músicas gauchescas e homenagens.

Para proceder à análise, vamos destacar as ocorrências da mistura de línguas ou alternância de códigos nos enunciados. Optamos por agrupar os enunciados, recortados segundo os modos de formulação, para que possamos analisar a composição linguística e enunciativa de cada exemplo, além de destacar como o uso do portunhol não afeta de modo negativo a intercompreensão, pelo contrário, dinamiza a conversa.

A seguir, faremos a identificação de como cada enunciado está formulado no plano linguístico, considerando como as estruturas são rompidas ou misturadas, e de como, enunciativamente, preserva-se o propósito comunicativo das conversas. Os quadros, então, apresentam o conjunto de enunciados com objetivo de mostrar os diferentes modos com que o contato linguístico se explicita: alternância de códigos, interferências e mistura de línguas. Tais estratégias, por parte do falante fronteiriço, nos sinalizam como se projeta o funcionamento da intercompreensão nas interações entre falantes de línguas diferentes, porém inscritos em uma cultura e um contexto social com muitas convergências, especialmente, as relacionadas ao modo de habitar a fronteira e ser fronteiriço.

Nas mensagens enviadas pelo WhatsAppⁱⁱ para o programa da rádio local, observamos enunciados formulados com as seguintes estratégias:



Quadro 1: Alternância de palavras e enunciados entre o português e o espanhol

- a) Buen día galo veio pasa un tema do baitaca aca para nosotros
- b) Buen día un saludo pra minha gente de saltiño, desde san vicente Argentina.
- c) Buen día Un abençoada quinta feira. Manda un saludo prá meu amigo mariano
- d) Buen día amigo un saludo grande para los maestros de los primos em especial para yunior

Fonte: Organizado pelos pesquisadores.

Quadro 2: Interferências - uso de ortografia baseada na fonética do português

- a) Buenas tudo bom Sestoon una abensoada sexta feira.
- b) un saludo pra minha gente de saltiño....

Fonte: Organizado pelos pesquisadores.

Quadro 3: Expressões do português da fronteira e referências à cultura regional

- a) Bom dia gaúcho bueno ...
Pasame una música DE TEXERINHA TORDILLO NEGRO aca para la gurisada de la panadería los primos que con este feriado estan afull trabajando PIPO MATIAS ESTEFAN PEQUE Y YUNIOR ...
- b) Bom dia desde San Javier.
- c) Bom dia boa musica de rene y diogo no rastro do Coronavirus obrigado.
- d) bom dia una boa musica de julio rosa a musica matine muito obrigado para dedicar para la Municipalidad un abrazo
- e) Bom dia Mauricio sou Miguel o castelhano pasa una musica do baitaca estou escutando aqui en Santo Cristo.

Fonte: Organizado pelos pesquisadores.

Os quadros mostram um conjunto de enunciados identificados por três ocorrências frequentes, mas não excludentes. Elas exemplificam algumas características do uso das línguas da fronteira, dando ênfase à mistura das línguas como estratégia comunicativa baseada na intercompreensão entre os ouvintes e o radialista. É fato que essa mistura de línguas ocorre de modo aleatório e irregular, pois não há a estabilização de uma regra de como misturá-las, apenas se prioriza o objetivo comunicativo no funcionamento dessa língua misturada. Colaboram ainda as referências espaciais (nome das localidades, das cidades) e as culturais (nome dos cantores, nome das músicas). Todo este universo compartilhado parece facilitar que uma língua de contato tome existência sendo uma língua da fronteira, o que se diz através dela, reforça aspectos da *semiosfera da frontera*.



Portanto, o portunhol se mostra como uma língua que ocorre no entremeio entre o português e o espanhol. O uso do portunhol só é possível porque vemos nestes exemplos como existe um grau de intercompreensão, que funciona como estratégia interacional e comunicativa. No contexto da fronteira, como já pontuamos, as dinâmicas cotidianas favorecem as relações interpessoais entre argentinos e brasileiros, pois suas práticas sociais são compartilhadas pelo ambiente da fronteira, por condições muito mais locais que globais. As mensagens enviadas à rádio materializam um modo de significar, na língua, o que é ser fronteiriço e o que é habitar a fronteira, essa que engloba as cidades gêmeas, Porto Xavier - *San Javier*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfoque que trazemos neste artigo pretende provocar o interesse por pesquisar as línguas de fronteira, ainda pouco exploradas como objeto de investigação linguística. A zona de fronteira, que abordamos aqui, é um exemplo de contexto fronteiriço com muita diversidade linguística, configurando-se em um espaço multilíngue onde circulam as línguas nacionais, as línguas de imigração e as línguas indígenas e uma língua de contato.

Nas últimas décadas, a pesquisa sobre as línguas nas fronteiras do Brasil com os países do Rio da Prata tem focado o contato linguístico, tais como os trabalhos mencionados anteriormente, e sob diferentes perspectivas teóricas. No entanto, pesquisas, sobretudo, etnográficas que descrevam como se configura o espaço bilíngue e /ou multilíngue nas fronteiras ainda se fazem necessárias, seriam bem-vindas, e permitiria termos um diagnóstico mais aprofundado e amplo das situações linguísticas nas fronteiras do Brasil com demais países da América do sul.

Os exemplos das mensagens enviadas via aplicativo WhatsApp são conversas breves que nos mostram, de maneira muito evidente, o quanto a intercompreensão não só produz uma interação social e mantém uma comunicação efetiva entre falantes



de português e espanhol, como também, de certo modo, parece sustentar um bilinguismo funcional. Acrescenta-se ao repertório linguístico dos fronteiriços, oportunhol, funcionando como uma prática linguística que promove a intercompreensão e a interação social.

As práticas sociais compartilhadas pelos fronteiriços colaboram para a dinâmica social dessa zona de fronteira. O uso de estratégias comunicativas, alternando código linguístico, alternando palavras, expressões, enunciados, sobretudo, misturando-os, é o que constitui o modo de funcionamento da intercompreensão linguística entre os falantes fronteiriços. A necessidade de uma comunicação imediata e eficiente na vida cotidiana se sobrepõe à proficiência em português, neste caso, a dos ouvintes argentinos do programa da rádio brasileira, autores dos pedidos feitos através das mensagens no aplicativo do WhatsApp.

Ressalta-se que, a presença do português em comunidades fronteiriças em território argentino pode também ter produzido um ambiente familiar para a circulação do português, o que o torna uma língua próxima para os autores das mensagens, os fronteiriços argentinos.

REFERÊNCIAS

BRATZ, M. E. **No ir e vir da balsa: o espaço de enunciação nas paisagens linguísticas da fronteira Porto Xavier/San Javier**. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/29403>. Acesso em: 26 out. 2023.

CAMBLONG, A. **Habitar las Fronteras**. Posadas-Misiones: Editora Universitaria, 2014.

CARISSINI DA MAIA, I.; MÉNDEZ, S. C. Historia, entramados y cruces de la cultura fronteriza: efectos en los discursos. **La Rivada**, [S.l.], v. 6, n. 10, p. 59-74, jan./jul. 2018. ISSN 2347-1085. Disponível em: <http://www.larivada.com.ar/index.php/ediciones-anteriores/92-numero-10-julio-2018/2-dossier/179-historia-entramados-y-cruces-de-la-cultura-fronteriza-efectos-en-los-discursos>. Acesso em: 15 dez. 2023.



CARISSINI DA MAIA, I. **Estudio sociolingüístico del portugués que se habla en la Provincia de Misiones (PDM)**. 2021. Tese (Doutorado em Ciências Humanas e Sociais) - Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales, Universidad Nacional de Misiones, Posadas, 2021. Disponível em:

<https://rid.unam.edu.ar/handle/20.500.12219/3836>. Acesso em: 15 dez. 2023.

CARVALHO, A. M. Rumo a uma definição do português uruguaio. **Revista Internacional de Linguística Iberoamericana (RILI)**, Madrid, v. 1, n. 2, p. 125-149, 2003.

CERNO, L. Português, español, alemán y brasileiro. Lenguas y variedades en contacto en el alto uruguay (misiones, argentina). **Avá. Revista de Antropología**, Misiones, v. 34, p. 131-153, 2019. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/1690/169062780006/html/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

DAVIÑA, L. S.; WINTONIUK, M.; DI IORIO, A. Políticas lingüísticas: categorías e intervenciones sobre las lenguas mayores de la región (español-guaraní-portugués). **Apresentação Revista La Rivada**, v. 8, n. 14, p. 8-14, jan./jul. 2020.

ELIZAINCÍN, A.; BARRIOS, G.; BEHARES, L. **Nós falemo brasileiro. Dialectos Portugueses en Uruguay**. Montevideo: Amesur, 1987.

GOLIN, T. **A guerra guaraníca: o levante indígena que desafiou Portugal e Espanha**. São Paulo: Terceiro Nome, 2014.

GUIMARÃES, E. Designação e espaço de enunciação: um encontro Político no cotidiano. **Letras**, [S.l.], n. 26, p. 53-62, jun. 2003. DOI: 10.5902/2176148511880. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11880>. Acesso em: 15 dez. 2023.

LIPSKI, John. Portuguese or Portuñol? Language contact in Misiones, Argentina. **Journal of Linguistic Geography**, Cambridge, v. 4, n. 2, p. 47–64, abr. 2017. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-linguistic-geography/article/portuguese-or-portuñol-language-contact-in-misiones-argentina/6CFC5A581C3F82F241BBBF465D953540>. Acesso em: 15

MÜLLER, K. M. *et al.* Comunicação e Integração Latino-Americana: a participação da mídia local na construção da cultura e da identidade fronteiriça. **Revista Fronteiras: estudos midiáticos**, São Leopoldo, v. 12, n. 2, p. 116-125, mai./ago. 2010. Disponível em:



<https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/4673>. Acesso em: 15 dez. 2023.

RONA, J. P. **El dialecto “fronterizo” del Norte del Uruguay**. Montevideo: Adolfo Linardi editor, 1965.

STURZA, E. R. **Línguas de fronteira e política de línguas: uma história das idéias lingüísticas**. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

STURZA, E. R. Portunhol: língua, história e política. **Gragoatá**, Niterói, v. 24, n. 48, p. 95-116, abr. 2019. DOI: 10.22409/gragoata.2019n48a33621. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33621>. Acesso em: 15 dez. 2023.

STURZA, E. R. Portunhol: a intercompreensão em uma língua da fronteira. **Revista Iberoamericana de Educación**, [S.l.], v. 81, n. 1, p. 97-113, 2019. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/download/3568/4055/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

STURZA, E. R. Português do Uruguai e português de missões: língua, território e fronteira. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, Campinas, v. 24, n. 48, p. 177–198, 2021. DOI: 10.20396/lil.v24i48.8667912. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8667912>. Acesso em: 15 dez. 2023.

STURZA, E. R.; FAGUNDES, A. A (in)visibilidade das línguas na região da fronteira Brasil/Argentina: o contexto de Porto Xavier (RS) e Cerro Largo (RS). In: MYSKIW, A. M.; BUTZGE, C. A.; LEMOS, M. A. **O Sul e suas Fronteiras: linguagens e história**. Passo Fundo: Acervus, 2022. p. 47-76.

Recebido em: 10-11-2023

Aceito em: 15-12-2023

ⁱ Segundo o Ministério da Integração Nacional, são considerados cidades gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, integrada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar a unificação da malha urbana com cidade do país vizinho. Não serão consideradas cidades gêmeas aquelas com população inferior a 2 mil habitantes. Disponível em: <https://encurtador.com.br/mnvHL>. Acesso em nov.2023.

ⁱⁱ Para preservar a identidade dos ouvintes optou-se por não se reproduzir as imagens das conversas pelo aplicativo WhatsApp, fez-se uma transcrição das mensagens enviadas.

